



LEI DE INCENTIVO
À CULTURA DE
MOGI DAS CRUZES



Re-Existência: uma performance de música, dança e poesia

Projeto LIC nº 798 | Valor solicitado R\$ 100.000,00 **Aprovado**

Thiago Henrique Ferreira

E-mail: tihode@yahoo.com.br

Área de enquadramento

[Artes Cênicas (Teatro, Circo e Outros)]

Música, Dança e Poesia

Apresentação

O projeto "Re-existência: uma performance de música, dança e poesia" é um espetáculo de música, poesia, dança e elementos de artes cênicas que apresentam artisticamente a história homem negro, gay, periférico e de religião de matriz africana, assim como suas lutas e sua resistência diante da discriminação e exclusão social. As performances se conectam com lutas coletivas da periferia, do povo negro, das mulheres, da comunidade LGBTQIAPN+ e das religiões de matriz africana, buscando a participação e o protagonismo dessa população.

O espetáculo tem três blocos de apresentação que se interrelacionam: O momento "Amor marginal" que apresenta músicas, poesias e números de dança que contam histórias de amor e relações afetivas associadas a lutas da comunidade LGBTQIAPN+, a sonoridade afro-brasileira e a história pessoal do cantor/intérprete, evidenciando a beleza das relações amorosas homoafetivas tão marginalizadas e discriminadas pela sociedade; O momento "Militância/Luta", trazendo um texto referencial, uma poesia, seis canções e dois números de dança que se traduzem como um momento explícito de luta, no qual as pautas antimachismo, antilgbtobia e antirracismo se destacam, a partir da valorização da participação da mulher, do negro, dos LGBTQIAPN+ e dos participantes de religiões de matriz africana na sociedade; e por fim o "Momento Re-existência e Fé" que se compõe na ressignificação das lutas e das dores em resistência, "Re-existência", esperança e fé, trazendo um texto autoral e mais duas canções, nos quais o cantor/intérprete conta os momentos de lutas e conquistas de sua biografia, expondo os preconceitos e discriminação racial e sexual, as dificuldades e limitações sociais, os medos e inseguranças, e suas dores que podem se conectar com a história de outras pessoas. O texto autoral e as duas canções também exaltam seus valores, suas conquistas e sua superação no decorrer de sua trajetória, com o intuito de inspirar e provar que é possível resistir, reexistir, mesmo diante de tantas violências e dificuldades que assolam a vida dessas pessoas.

O espetáculo pretende atingir todos os públicos de qualquer classe e faixa etária, havendo um foco especial na motivação e incentivo à população negra, pessoas de religiões de matriz africana, pobres, LGBTQIAPN+ e mulheres. A atuação será na periferia do município de Mogi das Cruzes, predominantemente no bairro de Jundiapéba, aberto ao público com classificação livre. O produto gerado com o projeto é um espetáculo artístico-cultural no formato de um show que apresenta uma interpretação sequencial de canções, poesias, texto referencial e texto autoral, contando a história de lutas e superação de um homem negro, gay periférico e de religião de matriz africana, utilizando as sonoridades afro-brasileiras, a dança, a poesia e elementos de artes cênicas como base de produção artística.

Diante do cenário político e socioeconômico atual, no qual negros, pertencentes a religiões de matriz africana, pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, mulheres e pobres ainda são pouco ou mal representados em espaços socioculturais e políticos e vistos como marginais e/ou invisibilizados por grande parte da sociedade, torna-se relevante o projeto "Re-existência: uma performance de dança, música e poesia", pois promove e incentiva a expressão e a reafirmação de histórias, desejos e aspirações dessa população, sendo que a arte se torna um caminho viável e assertivo nessa comunicação.

Dados do Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ [OMV LGBT+] apontam que Brasil assassina uma pessoa LGBTQIAPN+ a cada 32 horas, sendo que somente em 2022 foram registrados 273 casos de violência e morte com motivações Lgbtífóbicas. Em relação a educação, a Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional no Brasil de 2016, realizada pela Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais [ABGLT], identificou que 73% dos alunos LGBTQIAPN+ entrevistados já sofreram agressões na escola devido sua orientação sexual e 68% por conta de sua identidade de gênero, indicando que os espaços educacionais muitas vezes são hostis com esse público, os afastando da educação e da cultura (OMVLGBTI, 2022; ABGLT, 2016).

Sobre a participação ativa da mulher na sociedade. Dados da Organização Mundial da Saúde [OMS] de 2020, do IBGE de 2018 e do relatório das Redes de observação e Segurança [ROS] DE 2023 informam que a violência contra mulher no Brasil é uma realidade, apresentando 2.423 casos de violência, sendo que 495 terminaram em morte.

Em relação a população negra e a população periférica, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua [PNAD] e a Pesquisa Nacional de Saúde escolar [PNSE] de 2019 apontou que 71,7% dos jovens fora da escola eram negros, e apenas 27,3% destes eram brancos e que mais de um terço de crianças e adolescentes de até 14 anos que ainda não tinham acesso à cultura e a direitos básicos previstos na constituição são periféricas, fator que impacta diretamente na motivação dessas pessoas em criar, produzir e participar ativamente da sociedade (IBGE, 2019; 2019b).

Esses dados indicam o quanto os negros, pobres, LGBTQIAPN+ e as mulheres são marginalizados e invisibilizados pela sociedade, reforçando o mote e a relevância desse projeto que se estabelece na expressão e reafirmação desse público, da sua cultura, dos seus desejos e da luta constante por uma sociedade mais plural e igualitária em seus direitos e deveres.

Pautados pela Lei 10.639/03, que estabelece dentre as diretrizes e bases da educação nacional, a inclusão obrigatória no currículo oficial da rede de ensino da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", este projeto também parte da premissa de suprir um mercado de produções que tem como foco a abordagem da cultura afro-brasileira. Há também a relevância em abordar a temática e reafirmar a cultura afro-brasileira através da dança e da música, visto que atualmente os Terreiros de Candomblé estão sendo aterrorizados por extremistas religiosos, apoiando-se em um discurso de ódio e ignorância (Miranda et al, 2022)

Nesse contexto, o projeto também incentiva a reflexão e a discussão sobre a criação de novas políticas públicas voltadas para equidade social, diminuindo a desigualdade e permitindo assim o acesso à educação, cultura e lazer para todos, de forma Igualitária.

O projeto visa dar voz a negros, pertencentes de religião de matriz africana, mulheres, pessoas LGBTQIAPN+ e periféricos marginalizados, a partir do estudo, da produção e da expressão artística-musical, poética, rítmica e cênica, trazendo elementos e histórias desse povo para compreender os espaços, as necessidades e os personagens que as compõem.

REFERÊNCIAS:

- Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos [ABGLT]. 2016. Disponível em Acesso em 01 mai 2023.
- Borges, R. 2019. Das perspectivas que inauguram novas visadas. In: HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante.
- CNN Brasil [CNN]. 2022. SP já registrou mais casos de racismo em 2022 do que em todo o ano passado. Disponível em Acesso em 2 mai 2023.
- Confederação Nacional dos Trabalhadores do Vestuário [CNTRV]. 2022. Os Direitos Fundamentais da População Brasileira LGBTQIAPN+. Disponível em Acesso em 2 mai 2023.
- Fundação Getúlio Vargas [FGV]. 2022. Disponível em Acesso em 2 mai 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] 2018. Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem. Disponível em Acesso em 3 mai 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] 2019. PNAD contínua - Educação 2019. Disponível em Acesso em 3 mai 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] 2019b. Pesquisa Nacional de Saúde escolar. Disponível em Acesso em 3 mai 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] 2022. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2022. Disponível em Acesso em 3 mai 2023.

Miranda, A. P. M. et al. Terreiros Miranda et al. 2022. Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc. 15 (spe4) • 2022. Disponível em Acesso em 3 mai 2023.

Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil [OVMLGBT]. 2022. Ong LGBT registra lgbtfobia e homofobia no brasil. Disponível em Acesso em 5 mai 2023.

RANCIÈRE, J. 2012. O Espectador Emancipado. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

Redes de Observatórios de Segurança [ROS]. 2023. A cada quatro horas, ao menos uma mulher é vítima de violência. Disponível em Acesso em 4 mai 2023.

Sanchez, J. A. 2017. Cuerpos ajenos. Segovia: Ediciones La uña RoTa.

Universidade Federal de Santa Maria [UFSM]. 2021. Pandemia escancara o feminicídio e a subnotificação no Brasil e no mundo. Íntegra Agência Experimental. Disponível em Acesso em 2 mai 2023.

Objetivos do projeto

Objetivo geral:

O projeto Re-Existência: uma performance de música, dança e poesia tem o objetivo de oferecer ao público um espetáculo com música, poesia e dança, abordando a vivência de um homem negro, gay, periférico e de religião de matriz africana, a partir da representação de histórias de luta e resistência do artista protagonista, que se conectam com tecnologias ancestrais e lutas coletivas da periferia, do povo negro, das mulheres, da comunidade LGBTQIAPN+ e das religiões de matriz africana, valorizando a expressão e a reafirmação de suas histórias, desejos e aspirações, sendo que a arte se torna um caminho e uma ferramenta utilizada nesse processo de imersão e emersão, no qual a diversidade cultural e a pluralidade política são pressupostos indispensáveis.

Objetivos específicos:

Apresentar um espetáculo que dialoga com negros, mulheres, LGBTQIAPN+, pessoas de periferia e adeptos da religião de matriz africana marginalizados e excluídos, a partir da compreensão e representação de suas histórias, lutas e conquistas, promovendo e exaltando a diversidade cultural e pluralidade política;

Motivar e incentivar negros, pobres, mulheres, pessoas LGBTQIAPN+ e adeptos da religião de matriz africana a participarem como cidadãos ativos da sociedade, por meio da expressão e manifestação artística-cultural e da produção de conteúdos que representam suas histórias de lutas, superação e Re-existência, conectando tecnologias ancestrais a memórias e manifestações individuais e coletivas;

Oportunizar a periferia acesso a arte e a cultura por meio de uma produção artística que se comunica com suas histórias, aproximando essa população de uma realidade diferente da rotineiramente vivida, mostrando ser possível criar, produzir e se expressar, apesar das dificuldades encontradas, dando voz a esse público e motivando-os também a atuarem ativamente e amplamente como sujeitos sociais em protagonismo.

Abrangência territorial

O show ocorrerá na periferia da cidade de Mogi das Cruzes, no bairro de Jundiapéba. O evento será aberto ao público com gratuidade e classificação livre. A escolha da região se justifica pela falta de espetáculos com esta representatividade e por existir nessas cidades uma demanda significativa de uma população preta, periférica, marginalizada, miscigenada e pertencentes a comunidade LGBTQIAPN+. Além disso, essa população possui poucos recursos e equipamentos culturais a sua disposição.

Público alvo



Quantidade esperada: 9000

O espetáculo pretende atingir todos os públicos de qualquer classe e faixa etária de forma direta ou indiretamente por meio das plataformas digitais, pois compreende-se que toda população necessita assistir e conviver com expressões artísticas-culturais que representam minorias políticas, havendo um foco especial na motivação e incentivo à população negra, pertencente a religião de matriz africana, pobre, LGBTQIAPN+ e mulheres.

Resultados esperados

Realização de seis apresentações nos CEMPRES e/ou escolas públicas em regiões periféricas de Mogi das Cruzes.

Há a expectativa de atingir um público majoritariamente negro, periférico, pertencente a religião de matriz africana e LGBTQIAPN+, assim como de gerar um impacto sociocultural nessa população, motivando-os a consumir e a produzir conteúdos artísticos-culturais que representem suas aspirações, suas histórias e suas necessidades, promovendo seu protagonismo e a participação ativa em espaços socioculturais.

A fim de compreender a relevância e o impacto do projeto junto a sociedade, assim como garantir que o objetivo seja atendido, haverá acompanhamento da execução e mensuração dos resultados. Para tanto foram desenvolvidos métodos de coleta de dados e análises, a partir da utilização de materiais e procedimentos específicos, tais como:

A elaboração de um questionário para coletar a opinião do público sobre todos os aspectos técnicos e artísticos do espetáculo, assim como a relevância, o impacto e as impressões subjetivas de cada espectador;

O mapeamento do perfil do público, por meio da coleta de informações de dados demográficos como gênero, idade, localização, formação, renda e principais interesses;

O acompanhamento do engajamento em redes sociais antes e depois das apresentações por meio de dados analíticos extraídos dos perfis oficiais do espetáculo nas redes sociais;

Produtos culturais

06 sessão do espetáculo Rê-Existência: Uma performance de música, dança e poesia nos CEMPRES em regiões periféricas de Mogi das Cruzes.

01 Registro do espetáculo em vídeo para futura edição de filme-documentário da produção e do espetáculo.

01 Registro fotográfico - será feita a curadoria das fotos dos shows para que se elabore um portfólio e comprovação das atividades propostas.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 01/06/2024 - fim: 01/08/2024

- 1 Alinhamento de trabalho da equipe técnica
- 2 Elaboração de contratos para todos os envolvidos no projeto
- 3 Organização do calendário de datas e horários de ensaios
- 4 Definição de datas de apresentação junto as organizações e/ou escolas públicas

- 5 Alinhamento do plano de comunicação e Marketing
- 6 Elaboração de pesquisa qualitativa

Produção | início: 01/08/2024 - fim: 30/11/2024

- 1 Ensaio com os músicos - alinhamento das canções
- 2 Ensaio com os músicos e com os bailarinos - alinhamento de todas as canções e performances
- 3 Ensaio geral com toda a equipe
- 4 Aplicação do plano de comunicação e marketing
- 5 Primeira apresentação do espetáculo Rê-Existência: uma performance de música dança e poesia
- 6 Segunda apresentação do espetáculo Rê-Existência: uma performance de música dança e poesia
- 7 Terceira apresentação do espetáculo Rê-Existência: uma performance de música dança e poesia
- 8 Quarta apresentação do espetáculo Rê-Existência: uma performance de música dança e poesia
- 9 Quinta apresentação do espetáculo Rê-Existência: uma performance de música dança e poesia
- 10 Sexta apresentação do espetáculo Rê-Existência: uma performance de música dança e poesia

Pós-produção | início: 01/11/2024 - fim: 31/01/2025

- 1 Edição e divulgação dos vídeos
- 2 Tratamento e divulgação de fotos
- 3 Tabulação dos questionários
- 4 Elaboração de relatórios
- 5 Elaboração e entrega da prestação de contas
- 6 Entrega de relatório final

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Thiago Henrique Ferreira	Diretor Geral Cantor e Intérprete	Sou Thiago Ferreira, gay, negro, periférico, bailarino e gestor, formado em Tecnologia em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, Pós-Graduado em Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado – SENAC, possui MBA em Varejo e Mercado de Consumo na Universidade de São Paulo – USP. Concluiu curso de extensão em Leadership Tools and People Management, Ferramentas de Liderança Organizacional com Ênfase em Gestão de Pessoas certificado pela Harvard Manager Mentor e Transformação Digital para micro e pequenas empresas certificado pela Universidade Federal do Ceará. Além disso, participou de alguns congressos acadêmicos como o realizado em Piracicaba - SP, na instituição PECEGE em 2019 e no congresso SEMEAD - USP em 2020, onde apresentou seu artigo científico Inovações em Serviços: Uma análise comercial sobre as agências de viagens online no Turismo. Sua potência em gestão cultural é enriquecida pelo fato de ter sido também dançarino no grupo Balé Afro Órun Àiyé de Suzano, sob direção de Ariane Mascarenhas e Cleiton Costa de 2010 a 2015, e desde 2012, é dançarino da e Cia.



Nome	Função	Currículo
		de Cultura Popular Lêle de Oyá, dirigida pela Mestra Soraia Aparecida (falecida em 2021) desde 2012 até hoje. É integrante e assistente de Direção do Núcleo de Estudos em Corporeidades Negras desde 2018 até hoje, com direção de Kelly Santos. Como produção desta pesquisa foi produzida uma videodança intitulada “Encruzidança”, a qual traz corpos permeados pela ancestralidade, atravessados pelo tempo e território, comprometidos a transcrever sua memória. Essa produção circulou por bienais e festivais de dança pelo Brasil. Produtor Executivo, Pesquisador Cultural e Dançarino do Núcleo Filhos da Terra em Mogi das Cruzes desde 2018, circulou com o espetáculo Jurema - Uma lenda, Um musical de Cleiton Costa, contemplado pela Lei de Incentivo a Cultura de Mogi das Cruzes - LIC em 2019, mas não foi captado. Foi Produtor Executivo da videodança A-MAR dirigido por Cleiton Costa em novembro de 2020, financiada pelo Edital Do Programa de Fomento à Arte e Cultura de Mogi das Cruzes, PROFAC e palestrante e educador no projeto de Formação e Fomento à Cultura Afro-brasileira em Itaquaquecetuba (2021), projeto apoiado pela Lei Aldir Blanc - LAB 2020.
Cleiton Oliveira Costa	Diretor Artístico e Bailarino	Cleiton Oliveira Costa, 39 anos, é bailarino, coreógrafo e professor desde 2004, formado em ballet clássico, jazz dance – DRT/SP 0031307 e no curso Técnico Normal CEFAM/SP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério). Assim, sempre uniu a vida como artista à prática docente. Estuda e segue pesquisando Dança Contemporânea, Danças Afro- Brasileiras e Danças Árabes. Integrou grupos e companhias de dança e dança-teatro, onde pode somar a técnica da dança à uma dramaturgia atrelada a técnicas teatrais, de modo que seus musicais são o ponto forte na criação. Atua na região do Alto Tietê, mas já participou de Grupos em São Paulo, Limeira, Pouso Alegre e Poços de Caldas, MG. Em experiências internacionais, dançou por um ano (2012) em Antalya na Turquia e participou do Intercâmbio Cultural em Dança em Canellones no Uruguai. Em 2012 obteve a formação pelo AFAS (Austrian Fitness Aerobic School) com autorização para trabalhar em diversos países como instrutor físico. Atualmente está cadastrado como artista atuante em Mogi das Cruzes, onde é professor e coreógrafo residente da produtora Fernanda Moretti Arte do Movimento. Dançou e foi premiado em conjuntos e como solista nas modalidades de balé clássico, jazz, dança contemporânea, dança afro e danças árabes nos principais festivais e mostras de São Paulo; trabalhou com a produtora/companhia Black and Red de teatro musical atuando como bailarino em A Branca de Neve no Teatro Bradesco e integrou as companhias, grupos e produtoras: - Quântica Teatro Laboratório (Grupo de Dança Teatro); - Nômades (Grupo de Dança Teatro); - A cia Bohamia Danse Sexteto; - Frandi Produções (produtora de musicais); - Tui Magic Life (equipe de artistas e entretenimento); - Black and Red (Produtora de musicais Infantis). Um dos profissionais mais requisitados entre as escolas do Alto Tietê, sua formação impecável na técnica clássica, balés de repertório, jazz dance foi apenas o início do coreógrafo e educador que se tornou. Criativo e sensível, também é professor da Escola de Artes AJPS, uma associação de bairro, na descoberta e ensino de novos talentos. Nos últimos dois anos venceu 2 editais de fomento à arte em Mogi das Cruzes – PROFAC, produzindo o musical inédito e autoral “Jurema, Uma Lenda, Um Musical e A-Mar, produção de espetáculo que se tornou videodança da sua Cia Poesia do Corpo em ambos os projetos atuando como Diretor artístico, bailarino e coreografo.
Taciano Luiz Holanda dos Santos	Técnico de Som	aciano Holanda - Começou suas atividades em 2001, e mantém-se em constante atualização de seus conhecimentos, participando de cursos e encontros de formação em grandes instituições como a Oficina Cultural Oswald de Andrade, Escola São Paulo, onde esteve no curso de Produção Musical com o músico e produtor Jair de Oliveira, além de ser graduado em Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Norte do Paraná, Técnico em Produção Multimídia pelo SENAC de São Paulo e atualmente cursa Antropologia no Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Além de trabalhar regularmente como técnico em vários espaços, assim como de trabalhar em grandes eventos como a “Mostra de Referências Teatrais de Suzano” nas 4ª, 5ª e 6ª edição e como responsável técnico e pela gravação e edição do áudio do “Passos da Paixão” desde 2014, este considerado o maior espetáculo ao ar livre do Alto Tietê. Também atua como instrutor de Iluminação e Sonoplastia no espaço da Associação Cultural Opereta desde 2011, no Projeto Mãos à Obra, contemplado diversas vezes pelo prêmio de “Pontos de Cultura”, e também é responsável técnico do espaço. E desde 2015 é o técnico do Núcleo Teatral Opereta, grupo com largo



Nome	Função	Currículo
		histórico na região do Alto Tietê, que desde 2017 faz parte da organização do “Festival Internacional de Teatro de Grupo Knots, Nudos, Nós” , Em Mogi das Cruzes, onde foram apresentados 23 trabalhos cênicos de 16 grupos de 10 nacionalidades diferentes, em 2018 o grupo foi contemplado com o PROAC de circulação de obras e circulou por 7 cidades da Grande São Paulo e Interior. Com o Núcleo estreou como autor e diretor em 2023, com o espetáculo Noite Passada, que segue em apresentações.
Memeu Cabral	Percussionista	Sergipano, compositor, percussionista, natural de Japaratuba - Sergipe. Desde 2000, reside em Mogi das Cruzes - SP. Em 1998, participou do Festival de Música Popular Brasileira - SESCAnção - Aracaju - SE, com música autoral "Aurora de Latino América" (1998). Em 2011, integrou o grupo "Jabuticaqui - Ritmos e Tradição" (Mogi das Cruzes), do qual foi produtor e có-realizador do disco "AGÔ". Em 2000, com Cida Lobo, participou do programa: "Bem Brasil" - TV Cultura. Com Zé de Riba, gravou nos discos: "REPROCESSO" (produção: Mano Bap - 2006), apresentado no "Programa do Jô"; "Não Tenho Culpa se Você Não Sabe Sambar" (produção: João Marcondes - 2009) "Tributo Musical a Marc Chagall" - Wolney de Assis / Zé de Riba (produção: João Marcondes - 2020), apresentado no CCSP - 2010. Com Deo Miranda, gravou: Batuque é Batuque Mesmo" (produção: Deo Miranda - 2007), apresentado no programa "Mobile - TV Cultura - 2008; "Poesia Dura, Língua Ferina" (produção: Deo Miranda - 2019), apresentado no "Estúdio Showlivre" - 2021. Convidado pelo Professor Tiquinho (Grupo de Capoeira Biriba Berimbau - Mestre Ponciano), gravou no disco "Encanto dos Camaradas" - 2021 e "Cunhã", da Sandra Viana - 2022. Atualmente, gravando disco "CURA" - Thiago da Costa (Produção: Thaís Naomi - previsão de lançamento, entre novembro e dezembro vindouro. Integrante do brinquedo musical infantil, "Terra de Almofadas". Pertencente ao Instrumental "PIRUETOS TRIOS" e "Fraternal Oriki".
Kelvin Lucas	Violonista Arranjador	Violonista e arranjador, estudou violão popular na Emesp Tom Jobim formado em 2019 e violão erudito com o professor Jumar Antônio. Atua como professor de violão e ukulele na Escola de artes AJPS desde 2015 e no Espaço Terra de almofadas. Foi também professor de musicalização na Fraternidade Santo Augustinho e na APAE de Mogi das Cruzes entre 2016 e 2017. Atualmente estuda violão clássico no Conservatório de Tatuí. Já compôs trilhas para companhias de teatro, participou de gravações de cds e conta com extensa participação em shows e festivais ao vivo como: “Amaranto” de Dani Dias, como participação de abertura, no Galpão Arthur Netto (2015); Compôs a trilha sonora do projeto de contação de história em escolas pela BonaFont do José Robson, junto do João Yrapoan, em Jacutinga (MG) - (2015); Show “Poesia Dura, Língua Ferida, Coração Justo” de Déo Miranda, como participação especial, no Galpão Arthur Netto (2015); Show “Quinta em Brasa” de João Yrapoan, como participação especial, no Casarão da Mariquinha (Mogi das Cruzes, SP - 2016); Show do Flores do Baobá, dupla Kelvin Lucas e João Yrapoan, no Galpão Arthur Netto (Mogi das Cruzes, SP - 2016); Show do grupo Tom D’amora, do qual faz parte (2016); Show “Clara Nunes, o canto da guerreira” de Maristela Afro, participando como violonista 7 cordas da banda apoio, no Galpão Arthur Netto (Mogi das Cruzes, SP - 2016); Compôs a trilha para companhia de teatro Tearts (2017); Show “Clementina de Jesus, a voz da senzala” de Maristela Afro, no Centro Cultural (Mogi das Cruzes, SP - 2017). Músico e compositor da trilha para o musical Jurema: Uma lenda, um musical, produzido pela Fernanda Moretti - (2018); Músico do espetáculo “Almas Peregrinas” do Núcleo Teatral Opereta - (2018); Músico do espetáculo “Frida” da escola de artes AJPS - (2018); Músico e arranjador do Cd Varal de Canções gravado no EMAM e lançado pela escola de artes AJPS - (2018); Músico do musical Jurema: Uma lenda, um musical - (2019); Músico do espetáculo “O auto da compadecida” da escola de artes AJPS - (2019); Músico convidado para o lançamento do Cd Misturado do grupo Terra de almofadas - (2020); 2021- Músico e arranjador do show Varal de canções, realizado pelo grupo Charanga; 2022 – Músico do espetáculo “A Tempestade”, da Escola de Artes AJPS, no Theatro Vasques, em Mogi das Cruzes; 2022 - Músico e arranjador do show de lançamento do álbum “Cunhã”, da artista Sandra Vianna, no Theatro Vasques, em Mogi das Cruzes; 2023 - Músico e arranjador do show do álbum “Cunhã”, da artista Sandra Vianna, no SESC de Mogi das Cruzes.

Contrapartida

Tipo	Descrição
SOCIAL	Acesso democrático, descentralizado e com gratuidade. A exibição dos shows ocorrerá em nos CEMPRES e em escolas públicas localizados em regiões periférica de Mogi das Cruzes aberto a comunidade de forma gratuita.
SOCIAL	Acessibilidade: Os shows ocorrerão na sua maioria nos CEMPRES, onde o espaço possui recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, tais como: rampas de acesso, banheiros adaptados e espaço para cadeiras de rodas. Além disso, o espetáculo contará com uma interprete de libras para auxiliar na comunicação com a comunidade surda.
SOCIAL	Possibilitar ao público conhecer o trabalho de artistas locais, representando a diversidade, a partir de uma produção composta por pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, negros, mulheres, pertencentes a religião de matriz africana e periféricos.

Divulgação

Descrição	Forma de distribuição
Panfletos de divulgação virtuais, vídeos curtos e vídeos médios e longos.	Criação de panfletos de divulgação virtuais, vídeos curtos e vídeos médios e longos. Os veículos de comunicação serão as redes sociais como WhatsApp, TikTok, Facebook e Instagram.
FLYER (1080 X 1920)	FLYER (1080 X 1920): Serão feitos 3 modelos diferentes de Flyers de divulgação de cada atividade para publicação nas plataformas digitais
ARTE DE DIVULGAÇÃO (1000 X 1000)	ARTE DE DIVULGAÇÃO (1000 X 1000): Serão produzidos 3 modelos diferentes para publicação nos (FEED) nas plataformas digitais
VÍDEOS CURTOS (REELS, TIKTOK e FEED)	Serão produzidos vídeos curtos para vinculação e divulgação geral nas principais Redes sociais;
VÍDEOS MÉDIOS / LONGOS:	Serão editadas (partes específicas da obra) - para Youtube e IGTV e nas principais plataformas digitais.
CAPA DO FACEBOOK E YOUTUBE	Será criada uma identidade visual do trabalho nas plataformas digitais
Folheto - Programa impresso	Serão realizadas 1000 impressões coloridas do programa em tamanho A4, no material couché 220g fosco - frente e verso e dobrado no formato de folheto

Links

Descrição	URL
GIRA - Mostra Nave Gris de Videodança	https://drive.google.com/file/d/1XdwiCe_vDh0YSDs7AHxcMTuSxVj-PT-W/view
BIENAL Sesc de Dança - Encruzidança	https://bienaldedanca2019.sescsp.org.br/programacao/encruzidanca-nucleo-de-estudos-em-corporeidades-negras/
Bienal Black Brasil - Videodança Encruzidança	https://issuu.com/blackbrazilarte/docs/catalogo.bbba
Espectáculo Completo - Jurema - Uma Lenda, um Musical	https://www.youtube.com/watch?v=XkiloklqJsA
Instagram Thiago Ferreira	https://www.instagram.com/thiferreiraofc/
Instagram Núcleo Filhos da Terra	https://www.instagram.com/nucleofilhosdaterra/
Encruzidança	https://www.youtube.com/watch?v=HScmfONIKLw
A-MAR Videodança do Grupo Poesia do Corpo	https://www.youtube.com/watch?v=aZ6Z86afho4

Descrição	URL
Linkedin Thiago Ferreira	https://www.linkedin.com/in/thiago-ferreira-%F0%9F%8F%B3%EF%B8%8F%E2%80%8D%F0%9F%8C%88%F0%9F%91%8A%F0%9F%8F%BE-75b426aa/
Mini Documentário - Rê - Existência: uma performance de música, dança e poesia	https://vimeo.com/837796186/3cd9f05d0f
Portfólio - Thiago Ferreira	https://s3.amazonaws.com/sites.mlabs.com.br/TID-FD8BE1/html/thiago-ferreira.html
Projeto aprovado pela LIC: Deuses que Dançam	http://www3.cultura.pmmc.com.br/lic/aprovado.php?id=574